


ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Extensão universitária como estratégia de ensino e seu impacto na formação profissional

University extension as a teaching strategy and its impact on professional training

Suzely Adas Saliba Moimaz;¹ Aretuza Marques Bottós;² Cléa Adas Saliba Garbin;³ Nemre Adas Saliba;⁴ Tânia Adas Saliba⁵

¹ Doutora, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil - suzely.moimaz@unesp.br /

 <https://orcid.org/0000-0002-4949-529X>

² Mestranda, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil – aretuzamb@gmail.com /

 <https://orcid.org/0000-0001-7613-5487>

³ Doutora, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil - clea.saliba-garbin@unesp.br /

 <https://orcid.org/0000-0001-5069-8812>

⁴ Doutora, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil - nemre.saliba@unesp.br /

 <https://orcid.org/0000-0001-9608-1631>

⁵ Doutora, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil - tania.saliba@unesp.br /

 <https://orcid.org/0000-0003-1327-2913>

Palavras-chave:

relações comunidade-instituição; educação em saúde; educação superior.

Resumo: Objetivou-se analisar a experiência da extensão universitária no processo de formação profissional, sob a percepção de acadêmicos de Odontologia. Trata-se de um estudo observacional descritivo, desenvolvido com graduandos participantes do programa de extensão “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica”, realizado por uma Instituição Pública de Ensino Superior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados pela técnica de entrevista, com filmagem, utilizando-se o critério de saturação. Os resultados foram analisados pela Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, identificados em três categorias, Desenvolvimento Profissional, Desenvolvimento Pessoal e Experiência da Extensão Universitária. A observação dos discursos revelou que a extensão universitária proporciona oportunidades de vivências únicas, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades essenciais e crescimento pessoal. Conclui-se que a troca de conhecimentos e experiências ocasionadas pela extensão contribuem para a formação de um profissional qualificado, com consciência social.

Keywords:

community-institutional relations; health education; education higher.

Abstract: The objective of this study was to analyze the experience of university extension in the professional training process, under the perception of dentistry students. This is a descriptive observational study, developed with undergraduate students participating in the extension program “Oral Health Promotion in Basic Education Schools”, carried out by a Public Institution of Higher Education in the state of São Paulo. Data were collected using the interview technique, with filming, using the saturation criterion. The results were analyzed using the Collective Subject Discourse Technique, identified in three categories, Professional Development, Personal Development and University Extension Experience. Observation of the speeches revealed that the university extension provides opportunities for unique experiences, which enable the development of essential skills and personal growth. It is concluded that the exchange of knowledge and experiences caused by the extension, contribute to the formation of a qualified professional, with social awareness.



Introdução

O Brasil passou por diversas mudanças no contexto político, cultural, econômico e social nos últimos anos. No entanto, ainda vivemos em um período em que os recursos são limitados e a realidade como sociedade é bastante carente em infraestrutura e desenvolvimento humano. Com grande parte da população vivendo em regiões periféricas e em condições de pobreza, os fatores de risco à saúde são elevados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

Diante das condições encontradas, a extensão universitária desempenha um papel importante na aproximação da comunidade com ensino e pesquisa, a fim de melhorar as condições da sociedade em relação a conceitos de saúde e outras necessidades. Ao transmitir à comunidade os conhecimentos obtidos no meio acadêmico, possibilita alternativas para transformação do meio social e, proporciona o amadurecimento do senso crítico do discente, estimulando o desenvolvimento do papel cidadão no controle social e na promoção de saúde (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007).

No Brasil, a Extensão Universitária é registrada oficialmente no Estatuto da Universidade Brasileira/ Decreto-Lei 19.851 (BRASIL, 1931), no ano de 1931 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Decreto-Lei 4.024 (BRASIL, 1961), de 1961. Em 1968, com a Reforma Universitária, Lei 5.540 (BRASIL, 1968), torna-se obrigatório em todas as instituições de ensino superior a prática da Extensão Universitária com atividades dirigidas à comunidade.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas foi criado em 1987 com o propósito de “articular e definir políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia”. Na época, o conceito de extensão estabelecido tomou como princípios a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007).

Atualmente, a fim de implementar e regulamentar esta ideologia, em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001), indicou a reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País, para a atuação dos estudantes em atividades de extensão, que foi reafirmada na Estratégia 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), Lei Federal nº 13.005 (BRASIL, 2014), que visa “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em

programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BENETTI; SOUSA; SOUZA, 2015).

Para se adequar a esse perfil de práticas pedagógicas engajadas na transformação social, as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, impulsiona a formação de profissionais comprometidos com a cidadania (BRASIL, 2002).

A prática de atividades extramurais possibilita ao aluno a experiência de vivências significativas no trabalho direto com a comunidade. Essa aproximação estimula uma reflexão sobre questões éticas, morais e sociais, além de proporcionar o entendimento das políticas públicas e da organização dos serviços (MOIMAZ et al., 2004).

Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar a experiência do “Projeto de Extensão de Promoção de Saúde Bucal”, em escolas públicas de educação infantil, no processo de formação profissional e seu impacto na comunidade, de acordo com a percepção do acadêmico.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo, em que os sujeitos foram constituídos por acadêmicos de Odontologia, matriculados no último ano de graduação de uma universidade pública do estado de São Paulo, no ano de 2019. Foi integrada à amostra a totalidade de acadêmicos que concluíram a disciplina de Saúde Coletiva.

A coleta de dados ocorreu ao término do período letivo e após a apresentação do relatório de atividades anuais, realizadas pelo programa de extensão “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica”.

O referido programa é desenvolvido desde 1997, uma parceria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba com a Secretaria de Educação Municipal e a Prefeitura. Desde então, está presente nas escolas municipais de ensino básico do município, com a proposta de proporcionar aos pré-escolares o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas à saúde bucal, desenvolvendo assim a promoção de saúde (SANTOS; GARBIN, A.; GARBIN, C., 2012).

Atuando como sujeitos de ação, os graduandos de odontologia utilizam uma abordagem específica e previamente elaborada, para se adequar às necessidades da faixa etária do público-alvo. Os temas são abordados com linguagem apropriada e com materiais didáticos confeccionados pelos próprios graduandos, buscando contemplar a importância da saúde bucal; hábitos de higiene e hábitos deletérios, além de ações preventivas como a

escovação supervisionada e evidenciação de placa bacteriana (SANTOS; GARBIN, A.; GARBIN, C., 2012).

A iniciativa para o desenvolvimento do projeto surgiu através da necessidade de promover ações de saúde que sejam representativas quanto às necessidades reais da comunidade, levando em consideração diversos fatores como os sociais, econômicos, ambientais e políticos. Dessa forma, os graduandos conhecem o meio social em que estão inseridos e passam a ser capazes de identificar e solucionar os problemas existentes (SALIBA et al., 2009; SANTOS; GARBIN, A.; GARBIN, C., 2012).

O material foi obtido através de filmagem por meio da técnica de entrevista, utilizando-se o critério de saturação (NASCIMENTO et al., 2018). Durante a coleta, um pesquisador, previamente treinado e guiado por roteiro flexível, conduziu a entrevista em forma de discurso livre, favorecendo o diálogo com o entrevistado e abordando tópicos com os seguintes temas: a contribuição do programa “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica” na vida acadêmica; desenvolvimento profissional e pessoal; a experiência em trabalhar fora dos limites da universidade; trabalho em equipe; o contato com a comunidade e, a oportunidade em trabalhar com crianças.

Tabela 1 – Questões norteadoras elaboradas para a coleta de dados, Araçatuba, São Paulo, Brasil, 2019.

-
- 1- Qual a sua opinião sobre o programa Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica?
 - 2- Você acredita que o programa contribua para sua vida profissional e pessoal?
 - 3- Como foi para você atuar profissionalmente fora da universidade?
 - 4- Como foi a experiência de trabalhar em equipe?
 - 5- Como foi trabalhar em contato direto com a comunidade?
 - 6- Como foi a experiência de trabalhar com crianças?
-

Fonte: Autores

O pesquisador considerou todas as respostas e definiu a coleta como saturada após não identificar nenhuma nova informação que alterasse a compreensão do tema estudado.

Os dados foram transcritos através do registro literal dos depoimentos e para melhor organização e ordenação, o material foi tratado de acordo com o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A., 2003).

Essa modalidade metodológica consiste em identificar expressões chave (trechos mais significativos) nas respostas individuais, que correspondam a ideia central do discurso. A partir daí é elaborado um discurso síntese, na primeira pessoa do singular, onde o pensamento coletivo é representado (LEFÈVRE; CRESTANA; CORNETTA, 2003).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP (Protocolo CAAE nº 13168913.3.00005420), atendendo às resoluções relativas à pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussão

Estruturado a partir das questões norteadoras da entrevista, os resultados foram agrupados em três categorias para melhor organização do discurso do sujeito coletivo, Desenvolvimento Profissional; Desenvolvimento Pessoal; A experiência da extensão.

Desenvolvimento profissional

IC (ideia central) - comunicação profissional

DSC (discurso do sujeito coletivo) - Nós trabalhamos a nossa comunicação como profissional de saúde. A gente trabalhava com crianças muito pequenas, crianças maiores, agitadas, tímidas, retraídas que você tinha que incentivar, além da comunicação com a direção da escola. Por que até então, nas clínicas, os pacientes vêm procurar a gente, ele está muito interessado no tratamento, agora ali na EMEB a gente está entrando dentro espaço da escola, a gente está indo ali oferecer o tratamento ou a orientação, então a gente precisa ter uma postura diferente. Eu acho que trabalhar essa comunicação em diferentes situações também ajudou bastante [...] foi muito bom a gente ter tido esse tipo de experiência, por que dependendo do rumo que a vida de cada um vai tomar, podemos acabar tendo que lidar com esse tipo de situação.

No discurso do sujeito, é possível identificar que as atividades extramurais oferecem a oportunidade de aprender e ganhar experiência no campo do trabalho, melhorando a qualificação como profissionais. Nessas condições, o aluno se torna capaz de reconhecer a singularidade dos indivíduos, suas necessidades e possibilidades de interação com a comunidade que vão além daquelas vivenciadas dentro da universidade.

A integração do conhecimento técnico-científico com a prática gera o fortalecimento da aprendizagem. Ao estabelecer o contato com a comunidade, o aluno desenvolve habilidades de adaptação que agregam valor a sua formação profissional e melhoram sua conduta no atendimento ao paciente, tornando-a mais humanizada (CARDOSO et al., 2015).

Os achados aqui expostos corroboram com estudos sobre extensão universitária, que evidenciam essa metodologia como capaz de atuar como potencializadora do ensino-aprendizagem (LANZIERI et al., 2011; MOIMAZ et al., 2015b). Esses autores expõem ainda, que as ações realizadas são responsáveis pelo desenvolvimento de aptidões essenciais para a formação profissional, como exemplo, a capacidade de trabalhar em equipe, assim como observado no discurso a seguir.

IC – troca de conhecimentos

DSC – O trabalho em grupo foi muito bom, a gente dividia as tarefas e não ficava pesado pra ninguém, cada um fazia um pouquinho e no final a gente compartilhava as experiências [...] a relação com os pós graduandos também foi muito boa, eles ajudavam quando a gente tinha dúvidas e por estarem mais tempo na área, sabiam como atuar em casos mais difíceis.

O processo de trabalho em saúde passou por mudanças ao longo dos anos, alterando e ajustando suas diretrizes com o intuito de promover saúde de qualidade e de forma universal. Em 1994, a introdução do Programa de Saúde da Família (PSF), sugestionava o trabalho em equipe como forma de reorganização do sistema de saúde (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

Ao somar as habilidades profissionais, é possível otimizar os serviços e processos e assim, melhorar a qualidade do atendimento oferecido. A integração de diferentes personalidades em um grupo permite que ideias diferentes sejam expressas, ampliando e variando o conhecimento e possibilitando a designação da melhor forma de tratamento, favorecendo assim a efetividade e abrangência das ações (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

Nas atividades extramurais, o incentivo às práticas em grupo é bastante valorizado e os alunos são frequentemente estimulados a desenvolver atividades coletivas. Como proposta do programa “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica”, estão incluídas atividades de treinamento de equipes, estímulo a comunicação interna, fóruns de discussão e elaboração de estudos que possibilitem o engajamento da equipe (SANTOS; GARBIN, A.; GARBIN, C., 2012).

A contribuição de tais ações fica evidente no discurso do sujeito, ao expor a experiência enriquecedora para a vida pessoal e profissional proporcionada pela vivência na atividade extramural.

Desenvolvimento pessoal

IC – descobrindo realidades sociais

DSC - Atender fora da faculdade nos dá a possibilidade de vivenciar outras realidades e a ter outra visão do mundo. Esse contato com a população é muito importante, pois você desenvolve o seu lado social e passa a entender que existem várias realidades fora da nossa zona de conforto.

A extensão universitária contribui de forma significativa na formação social e profissional dos discentes. O profissional em formação desenvolve o domínio teórico e crítico-reflexivo do processo de identificação da realidade social, como relatado no discurso do sujeito.

O conhecimento de diferentes realidades torna o indivíduo mais empático no relacionamento com o paciente. Ao visualizar e compreender as necessidades da população o profissional se compromete na busca pela promoção de saúde (MOIMAZ et al., 2015a).

Estudos revelam que ao desenvolver atividades com foco comunitário, o indivíduo desperta sua sensibilidade humana na tentativa de transformar o mundo em um lugar melhor (FADEL et al., 2013).

A identificação da importância social da atividade de extensão demonstra que a formação cidadã do aluno se faz presente. Durante a realização das práticas, o acadêmico amplia sua visão do sentido de saúde para além da ausência de doenças (ALBUQUERQUE et al., 2018).

Para a comunidade, os benefícios são notáveis, uma vez que passam a ter acesso a informações gratuitas e relevantes sobre à sua saúde e acesso a serviços (FREITAS et al., 2019).

Sendo assim, é evidente que a vivência extramural contribui para a formação de um profissional fornecendo maior qualificação e desenvoltura para atuar de acordo com os princípios estabelecidos pelo SUS.

Experiência da extensão

IC – trabalho fora da universidade

DSC – A atividade foi muito produtiva e significativa para nós alunos e para a escola. Serviu para a gente desmistificar esses programas de prevenção, que quando a gente ouvia falar parecia algo superdifícil, mas que na prática não é. É prazeroso tanto para o profissional quanto para as crianças.

Os alunos fizeram uma avaliação positiva do programa identificando os benefícios da prática tanto para sua formação, quanto para a comunidade.

Desde que ocorreram mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as instituições formadoras de profissionais da saúde entenderam e aplicaram a importância da diversificação do campo de atuação prático dos graduandos (MOIMAZ et al., 2013). Atender fora da universidade gera a possibilidade de realizar modificações no contexto social dos indivíduos e de formar profissionais de saúde críticos e com sensibilidade social.

Com as variações do cenário, os alunos são estimulados a adaptarem os conhecimentos técnicos adquiridos nas diferentes disciplinas às condições presentes, buscando alternativas para executarem seus trabalhos diante das limitações de atuar fora da universidade (MOIMAZ et al., 2015a).

Por outro lado, a extensão universitária não deve anular as práticas tradicionais de ensino, mas sim promover o reconhecimento da importância da união destas metodologias (CURI; BAPTISTA, 2016). Dessa forma, as atividades extramurais articuladas ao ensino e a pesquisa, devem estruturar um processo educativo transformador, capaz de incitar uma reflexão sobre questões éticas e morais que proporcionem mudanças no contexto social (SOUZA et al., 2016).

IC – mudança comportamental

DSC - No final do ano nós conseguimos perceber que algumas crianças já estavam escovando os dentes sozinhas, eu acho que isso era o mais importante. As vezes o próprio pai não sabe como fazer e a criança pode levar isso até ele [...] quando a gente chegava na escola, todas as crianças começavam a gritar, tios dentistas, davam “oi” pra gente. A gente estava lá pra levar uma coisa boa pra eles e eles tinham uma visão positiva sobre nós, o que contribuía para eles perderem o medo de ir ao dentista.

A extensão universitária é o meio ideal para que conhecimento científico se dissemine e alcance os locais mais adversos, melhorado a qualidade de vida dos seus participantes e tornando a sociedade mais igualitária e atenta às questões de promoção de saúde (DAVE et al., 2018).

No meio escolar, por ser um ambiente associado ao aprendizado, as crianças se tornam mais propensas a absorver as informações expostas e se tornam multiplicadoras dos conceitos de saúde (SALIBA et al., 2009). Cabe destacar que é nesse período do desenvolvimento humano que ocorre a aquisição e mudanças de hábitos de estilos de vida, sendo ideal para o desenvolvimento de atividades educativas de promoção de saúde (ALCANTARA et al., 2011; FREITAS et al., 2019).

É possível identificar no discurso do sujeito que a presença dos alunos de graduação, atuando como dentistas dentro da escola, contribui para desmistificação em torno da profissão. A aproximação com as crianças cria uma atmosfera saudável e de confiança o que facilita o relacionamento profissional-paciente (ALCANTARA et al., 2011).

IC – trabalho multidisciplinar

DSC - Trabalhar nas escolas é diferente de tudo o que estamos acostumados, é fora da nossa zona de conforto. Essa integração com outros tipos de profissionais é boa para o nosso crescimento pessoal e profissional. Ter o apoio deles [escola] facilita muito o nosso trabalho [...] e trabalhar com crianças exige que a gente desenvolva uma abordagem diferente para conseguir estabelecer uma comunicação. Percebemos o quanto é difícil e importante o papel do professor.

O ambiente escolar tem sido considerado indispensável para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, devido sua capacidade de abrangência e condições apropriadas

para o aprendizado (SANTOS; GARBIN, 2012). Dessa forma, a integração dos profissionais da saúde com os educadores infantis se torna fundamental para a elaboração de práticas efetivas na busca pela promoção de saúde (SANTOS; GARBIN, 2012).

O envolvimento da escola proporciona a possibilidade da vivência interdisciplinar e multiprofissional, gerando a oportunidade de desenvolvimento de novas habilidades como a comunicação, diálogo e convivência, além de viabilizar a abertura de caminhos para introdução de conceitos de saúde no meio escolar (CARDOSO et al., 2015).

Para que as ações de promoção de saúde sejam efetivas, é indispensável a elaboração de metodologias específicas que atendam às necessidades da faixa etária e sejam abrangentes. Dessa forma os alunos precisam combinar os princípios da pedagogia infantil, com as técnicas científicas de promoção de saúde bucal para se estabelecer uma comunicação efetiva com os escolares (SANTOS; GARBIN, 2012).

Ao retirar os alunos da zona de conforto, a extensão universitária se torna uma importante estratégia pedagógica para a formação de profissionais com elevada qualificação, conhecimento, senso crítico, proatividade e capacidade de adaptação às mudanças sociais constantes. Conseqüentemente, a atividade extramural proporciona oportunidades de qualificar profissionais dentro dos princípios estabelecidos pelo SUS (SANTOS et al., 2013).

O programa “Promoção de Saúde Bucal nas Escolas de Educação Básica” estimula a integração entre os profissionais da educação com a equipe de saúde, formando um coletivo que atua em benefício da população. O papel dos educadores e da escola é extremamente importante para a continuidade da propagação das informações e atividades ali propostas (SANTOS; GARBIN, 2012).

Conclusão

Conclui-se que as atividades extramurais possibilitam a troca de conhecimentos e experiências em virtude da sua metodologia ativa de aprendizado, contribuindo para a formação de um profissional de excelência e com consciência social. Para a comunidade, a integração com o meio acadêmico proporciona o desenvolvimento de bases para a formação integral de um cidadão autônomo com os cuidados com a saúde.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ALBUQUERQUE, Olga Maria Ramalho de et al. Formação acadêmica para promover saúde: uma proposta inovadora. **Revista em Extensão**, v. 16, n. 2, p. 9-24, 2018.

https://doi.org/10.14393/REE_v16n22017_art01

ALCANTARA, Thais Leite de Alcântara et al. Fatores associados à saúde bucal de pré-escolares inseridos em programa educativo preventivo no município de Piracicaba/SP. **RPG Rev Pós-Grad.** v. 18, n. 2, p. 102-107, 2011. Disponível em:

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952011000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 fev. 2022.

ARAÚJO, Marise Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200022>

BENETTI, Pablo César; SOUSA, Ana Inês de; SOUZA, Maria Helena de Nascimento. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Rev Bras Ext Univ**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2015v6i1.1951>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. 9 Jan 2001. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25 Jun 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. 1931. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. 20 Dez 1961. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE-CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002.** Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75861-rces002-02-pdf&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 27 fev. 2022.

CARDOSO, Andréa Catelan et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a extensão universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Rev ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.
<https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>

CURI, Paula Land; BAPTISTA, Júlia Gonçalves Barreto. Quando a universidade verte para a cidade: emancipando e formando sujeitos através de ações no território. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 269-282, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/download/21241/12713/77670> Acesso em: 27 fev. 2022.

DAVE, Gaurave et al. Conceptualizing trust in community-academic research partnerships using concept mapping approach: a multi-CTSA study. **Eval Program Plann**, v. 66, p. 70-78, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.10.007>

FADEL, Cristina Berger et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em odontologia. **Interface (Botucatu)**, v. 17, n. 47, p. 937-946, 2013.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.3811>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização.** Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
 Acesso em: 27 fev. 2022.

FREITAS, Maria Cecília de et al. A extensão no combate a dengue: intervenção com crianças de uma escola pública de Belo Horizonte. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 3, p. 190-201, 2019. <https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i3.a21627>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira, 2018. Disponível em
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LANZIERI, Pedro Gemal et al. "Boa noite, bom dia HUAP!", uma experiência de humanização na formação de profissionais da área de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 15, n. 36, p. 289-298, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000031>

LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; CRESTANA, Maria Fazanelli; CORNETTA, Vitória Kedy. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRUH". **Saúde Soc**, v. 12, n.2, p. 68-75, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000200007>

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O Discurso do Sujeito Coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Serviço extra-mural odontológico: impacto na formação profissional. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, v. 4, n. 1, p. 53-57, 2004. Disponível em
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-872749>. Acesso em: 27 fev. 2022.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. A experiência da saúde coletiva na formação profissional: retrato da extensão universitária. *Rev Ciênc Ext*, v. 9, n. 2 p. 152-166, 2013. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/768/853. Acesso em: 27 fev. 2022.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev ABENO*, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015a. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i4.203>

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Extensão universitária como ferramenta geradora de ensino-aprendizagem e produtora de pesquisa. *Rev Conex UEPG*, v. 11, n. 2, p. 140-149, 2015b. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/6875> Acesso em: 27 fev. 2022.

NASCIMENTO, Luciana de Cássia Nunes et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. *Rev Bras Enferm*, v. 71, n. 1, p. 228-233, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloisa Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 22, n. 2, p. 1525-1534, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>

SALIBA, Nemre Adas et al. Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história de saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. *Revista Gaúcha de Odontologia (Impresso)*, v. 57, n. 4, p. 459-465, 2009.

SANTOS, Karina Tonini dos et al. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuro na formação acadêmica odontológica. *Rev Odontol Unesp*, v. 42, n. 6, p. 420-425, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1807-25772013000600005>

SANTOS, Karina Tonini dos; GARBIN, Artenio José Ispere; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. *Rev Ciênc Ext*, v. 8, n. 1, p. 161-169, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/493/640 Acesso em: 27 fev. 2022.

SOUZA, Fernanda de Oliveira et al. A importância da assistência integral à saúde da mulher na prevenção do câncer de mama: um projeto de intervenção. *Ensino, Saúde e Ambiente*; v. 9, n. 1, p. 33-42, 2016. <https://doi.org/10.22409/resa2016.v9i1.a21214>

Sobre as autoras

Suzely Adas Saliba Moimaz

Possui graduação em Odontologia pela Unesp - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (1986), mestrado (1997) e doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela mesma universidade (1998). Atualmente é professora titular na Unesp - Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: epidemiologia em saúde bucal, políticas públicas de saúde, gestantes, cárie dentária, fluoretação das águas, educação em saúde. Contribuiu com a coleta de dados, escrita e correção do artigo.

Aretuza Marques Bottós

Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Odontologia de Araçatuba. FOA/UNESP. Atualmente, mestranda em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP. Participou da elaboração do estudo, coleta de dados e escrita do artigo.

Cléa Adas Saliba Garbin

Possui graduação em direito - instituição Toledo de ensino (1997), graduação em odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1991), mestrado em Odontologia Legal e Deontologia pela Universidade Estadual de Campinas (1994) e doutorado em Odontologia Legal e Deontologia pela Universidade Estadual de Campinas (1999), e livre docente em Odontologia Legal e Bioética. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de odontologia, com ênfase em odontologia social e preventiva, atuando principalmente nos seguintes temas: legislação odontológica, saúde bucal, prevenção, odontologia legal e ética odontológica e bioética. Participou da elaboração e escrita do artigo.

Nemre Adas Saliba

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1961), mestrado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1963) e doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1968). Atualmente é professora voluntária da Faculdade de Odontologia de Araçatuba Unesp. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia Social e Preventiva, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde bucal, educação e saúde, cárie dentária, flúor e escovação dentária. Participou da elaboração do estudo e escrita e correção do artigo.

Tânia Adas Saliba

Possui graduação em Odontologia pela Unesp - Universidade Estadual Paulista (1994), mestrado (1998) e doutorado (2001) em Odontologia Legal e Deontologia pela Unicamp - Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, disciplinas de Orientação Profissional I e II. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP onde também atua como professora permanente e orientadora dos cursos de mestrado e doutorado. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia Social e Preventiva; Orientação Profissional e Odontologia Legal. Participou da elaboração do estudo e correção do artigo.